

## Chuvas devem segurar tarifa de energia elétrica

Com o período de chuvas apontando para precipitações próximas à média histórica, o preço da energia deve ingressar 2018 com menores pressões de alta, pelo menos até a metade do ano, podendo ficar numa faixa de R\$ 200 o Mwh (megawatt/hora). Após atingir pico em setembro deste ano de R\$ 534 MWh, o preço recuou para R\$ 275 MWh nas últimas semanas de dezembro. “Isso se deve à ocorrência de chuvas, que não foram muito fortes, mas melhoraram as expectativas”, diz o presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales.

De acordo com o diretor da Capitale Energia, Rafael Villano Mathias, os reservatórios do Sudeste, por exemplo, devem terminar a época de chuvas –que segue até o mês de abril do próximo ano –em um patamar ao menos acima de 55%. “Esse é um nível que poderia trazer uma operação segura para o sistema ao longo do ano”, afirma. Em abril deste ano, como comparação, o nível dos principais reservatórios era de aproximadamente 43%.

A disparada do preço em setembro foi ocasionada exatamente pelo baixo nível dos reservatórios do Sudeste, que chegou ao patamar de apenas 17%. No entanto, as recentes chuvas já elevaram os níveis para 20% em dezembro. “Ainda há um estado crítico, mas os preços recuaram pelo otimismo com o período úmido”, diz o diretor da Capitale.

A preocupação, porém, reside no segundo semestre, já que é o período em que os reservatórios começam a recuar, pois historicamente há seca na maior parte do país. “Se houver uma confirmação

do atingimento de um nível seguro dos reservatórios, até o final do período úmido, os preços podem ficar mais comportados”, reforça Mathias. Já caso os reservatórios não atinjam patamares razoáveis, o governo poderá acionar por períodos mais longos as termelétricas, cujo custo pode atingir os R\$ 400 MWh. “As térmicas vêm complementando o abastecimento”, diz.

### Crescimento

Diante da perspectiva de evolução do PIB (Produto Interno Bruto), que poderia chegar a até 3% em 2018, segundo algumas consultorias econômicas, já se estima um incremento maior do consumo de energia.

Segundo o boletim técnico de previsão de carga de dezembro, elaborado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), EPE (Empresa de Pesquisa Energética) e CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), a expectativa é de um crescimento da carga de energia de 3,7% em 2018, pelo SIN (Sistema Integrado Nacional), para 68.013 MW médios.

Entre janeiro e outubro, o consumo no SIN cresceu 0,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Para o final de 2017, segundo o boletim, “espera-se que se dê continuidade à retomada do consumo observada a partir de setembro de 2017”.

Segundo fontes do setor, as distribuidoras devem ingressar 2018 com 2 mil MW médios de sobra energética, aproximadamente, esse valor é metade dos cerca de 4 mil MW médios registrados no início de 2017.